



TURISMO DE AVENTURA: A DIALOGICIDADE E O PROTAGONISMO JUVENIL PARA O ECODESENVOLVIMENTO

Germana Lima de Almeida; Cícero Silva Chagas; Danielle dos Santos Costa

Universidade Federal do Cariri – germanalima@alu.ufc.br

Universidade Federal do Cariri – irorium@yahoo.com.br;

Instituto Federal do Sertão Pernambucano – danielle.santos@ifsertao-pe.edu.br

Resumo: Este trabalho apresenta os achados preliminares de uma pesquisa de maior alcance que observa o turismo de aventura que está sendo implantado pelo protagonismo juvenil na cidade de Altaneira, aliando a educação ambiental, os valores culturais e a articulação de redes de economia solidária. A partir de uma metodologia participativa, colhemos informações sobre os antecedentes sócio-culturais e modelos de ação pedagógica desenvolvidos pelo terceiro setor neste município, que vem há 15 anos fomentando e desenvolvendo as alteridades locais, por meio do fortalecimento cultural e geração de renda, abstraindo uma compreensão dos efeitos desta inserção dialógica na população. O modelo dialógico (FREIRE, 1983, 1987, 1996) no qual esta ONG ancora suas ações, mostrou resultados profícuos de mobilização e ação dos indivíduos em construção de sua cidadania; notadamente observadas nesse trabalho a partir das práticas de um grupo de jovens, protagonistas de uma associação denominada Associação de Condutores de Trilha de Altaneira-ACONTRIAL, em busca da promoção turística.

Palavras chave: Educação popular, Educação ambiental, Ecodesenvolvimento, Economia Solidária.

1 – INTRODUÇÃO

Vivemos uma conjuntura cuja globalização de mercados revelou a fragilidade do modelo de desenvolvimento hegemônico vigente. Urge que pratiquemos um modelo de desenvolvimento que leve em consideração equitativamente os valores sociais (historicidade, cultura, etc.), ecológicos (respeito à resiliência dos ecossistemas), econômicos (com equidade de oportunidades) e políticos (considerando o empoderamento local).

Na cidade de Altaneira (CE), com uma população de 6.856 habitantes, esta nova apreensão de desenvolvimento nas relações homem-natureza-sociedade foi motivada pelo terceiro setor. Tendo como foco a geração de renda para famílias de agricultores desde 2001, uma ONG local motivou a cooperação e o associativismo em empreendimentos de economia solidária focando na especificidade e uso responsável dos recursos naturais, valendo-se de diversas metodologias, dentre as quais a educação popular freiriana e a economia solidária.

No entanto, a realidade mundial de desequilíbrio ambiental impactou também esta



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

localidade e suas iniciativas que iam se fortalecendo gradativamente. Tomados pela seca dos últimos quatro anos, estes grupos familiares passaram a vivenciar um período de extrema instabilidade e anseios por seu futuro. Foi então que, a partir de um projeto em educação cidadã e ambiental, esta ONG oportunizou um curso de formação de condutores de trilha realizado em 2015 para 20 crianças e jovens de 13 a 25 anos do município. Ao final, por iniciativa destes jovens foi criada uma organização solidária denominada “Associação dos Condutores de Trilha de Altaneira-ACONTRIAL”, visando o desenvolvimento turístico sustentável e comunitário localmente.

Nosso objetivo é abstrair desta iniciativa dos jovens locais, sua possível relação com a iniciativa do terceiro setor que vem trabalhando aspectos de cidadania, identidade e geração de renda em grupos familiares agrícolas do município de Altaneira, a partir da pedagogia freiriana desde 2001 (FREIRE, 1983, 1987, 1996). Observa-se especialmente, nas trajetórias desses jovens e seus familiares, as transformações sociais, principalmente subjetivas, que uma dinâmica voltada para o empoderamento (GOHN, 2006) desses grupos familiares tenham promovido nos seus modos de significar, agir e pertencer à sua cultura e historicidade.

Este artigo é um resultado parcial de uma intervenção que se efetiva sob a metodologia da pesquisa-ação (THIOLENT, 1996), aliado a pesquisa bibliográfica e aspectos da dialogicidade freiriana.

2 – METODOLOGIA

A Pesquisa-Ação (THIOLENT, 1996) é uma investigação processo, de caráter eminentemente qualitativo, cuja imersão permite usar ferramentas como: observação participante, entrevistas abertas, notas de campo, pesquisa bibliográfica além de seminários e intervenção prática e reflexiva em todos os passos da pesquisa.

Essa abordagem é capaz de colher esclarecimentos quanto aos eventos que motivaram as citadas iniciativas e suas significações locais, definindo e compreendendo esta rede de (rel)ações, valores e situações que culminaram na promoção de uma modalidade turística de aventura, sustentável e de base comunitária. Mas também, abarca as ações e intervenções voltadas para implementação, difusão e acionamento de distintos atores, recursos, apoios, etc, em favor dessa iniciativa. Por ser uma metodologia empregada em um processo de pesquisa mais amplo, o presente resultado parcial aciona apenas alguns destes elementos, desenvolvida em algumas inserções de caráter exploratório.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Nesta pesquisa, no período de maio a julho de 2016, realizamos visitas e entrevistas aos fundadores e gestores da ONG Associação Raízes Culturais de Altaneira-ARCA; observação participante nas reuniões voltadas à geração de renda dos agricultores locais; observação e notas de campo nos trabalhos culturais desenvolvidos junto aos jovens e crianças do município; entrevistas e participação dialógica em atividades do turismo de aventura e trilhas planejadas pelos jovens, e análise documental de projetos sociais realizados por esta instituição.

Não obstante, e desde suas etapas iniciais, neste trabalho observamos e também acionamos as bases e práticas inseridas pelo terceiro setor localmente, privilegiando a dialogicidade freiriana como ponto de partida de todas as suas ações (FREIRE, 1983; 1987; 1996). Trata-se de um trabalho que observa os reflexos de uma ação iniciada há 15 anos, objetivando a transformação social de grupos familiares.

3 – RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 - A EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

3.1.1 – Elementos conceituais de uma apreensão educacional e ambiental do desenvolvimento

Diante de uma crise de paradigmas e de modelos de desenvolvimento, vislumbra-se que uma mudança de direção no desenvolvimento na pós-modernidade deva estar diretamente ligado aos modelos educacionais estabelecidos. Esta alegação vale-se das observações cada vez mais frequentes de que o saber formal (científico) vem sendo há séculos estruturador e estruturado por uma hegemonia capitalista instrumental, sendo desencadeador de uma depredação ambiental e dos valores sócio-culturais, deixando a sociedade em latente estado de crise (CANARIO, 2005; SANTOS, 2005). A este respeito, Santos (2005) e Sachs (2007) propõem mudanças que preconizam uma relação equitativa entre os saberes tradicionais e científicos. Acionam ainda a prerrogativa de que as alternativas econômicas devem partir do diálogo com as demandas das populações envolvidas; ambientalmente tidas como mais aptas para transformar, com responsabilidade ambiental, social e cultural o *desenvolvimento*, no caráter mais amplo dessa palavra - e não apenas priorizando seu aspecto mercantilista.

Trata-se de uma ênfase e atenção no aspecto sócio-cultural da educação, visando seu potencial transformador da realidade humana em seus mais diversos âmbitos: culturais, sociais, econômicos, políticos, espirituais, etc. Enquanto Santos (2005) oferece a perspectiva de uma *ecologia dos saberes*, Sachs (2007) apresenta o



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

ecodesenvolvimento, para contornar aspectos de degradação da sociedade global, inclusive ecológica.

Tendo como pressuposto o conceito de **ecodesenvolvimento**, vislumbra-se que a lógica instrumental que alimenta o modelo hegemônico vigente de produção econômica, gradativamente seja permeado e transformado por movimentos demandados pela própria sociedade, contemplando aspectos múltiplos da dimensão econômica como a cultura, as trajetórias históricas e, especialmente, os saberes locais. A manutenção e estímulo à integridade dos modelos de produção dos saberes tradicionais, seus processos históricos, já evidenciou a emergência de profícuas alternativas, ambientalmente responsáveis e eficazes para as populações em desenvolvimento (SANTOS, 2005; FREIRE, 1983; 1987; 1996).

Diante de tal problemática social, além das alternativas educacionais, emergiram categorias como *gestão social e economia solidária* no âmbito das ciências sociais aplicadas. Neste segmento, uma das mais conhecidas iniciativas do Ceará, o Banco Palmas, situado num bairro periférico da capital Fortaleza, ganhou projeção nacional por sua competência em conscientizar e mobilizar a população local. Evidenciou-se que a capitalização monetária é conquistada a partir de ações vinculadas a fatores sociais, culturais e a promoção do bem comum coletivo, conforme também foi reconhecido e trabalhado pela ONG Associação Raízes Culturais de Altaneira-ARCA, junto aos agricultores familiares deste município, desde 2001.

Frequentemente aliadas ao terceiro setor e movimentos sociais, Gohn (2007, p.58) destaca que estas iniciativas e movimentos desenvolvem ações coletivas também por meio da capacitação política e organizacional ou educação popular; motivando a construção da identidade, assim como ao acesso a oportunidades de emprego e geração de renda. Ao acionar a estratégia da economia solidária, se ultrapassa os aspectos meramente instrumentais e mercantis das trocas econômicas. Ao acionar a educação popular, por sua vez, se ultrapassa o aspecto de retorno monetário, finito, para ampliar os benefícios para outras dimensões da construção e fortalecimento social, inerentes ao fortalecimento econômico: a saúde, a cultura, as historicidades, relações sociais, significados, valores, etc. Ademais, estas relações voltam a ser fundamentadas na cooperação, reciprocidade, respeito à diversidade, solidariedade e outros aspectos de valorização da cultura local, do senso de pertencimento e valores simbólicos pertinentes a cada grupo social.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

3.1.2 – O turismo e a responsabilidade ambiental

As categorias e prerrogativas da sustentabilidade têm sido acionadas nos mais diversos campos e segmentos de trocas da sociedade. O turismo na década de 1970 emergiu no cenário mundial como uma “indústria sem chaminés”. Contudo, não chegou aos anos 1990 com a mesma idoneidade. Inúmeros autores, algumas décadas depois, revelaram o forte teor de degradação desta atividade, tanto em aspectos ambientais, como culturais, sociais e de expropriação econômica, com repercussão direta na precarização das oportunidades de trabalho das populações “agraciadas” com os altos investimentos de um turismo de massa.

Almeida (2014) em um estudo sobre a inserção do turismo cultural e de massa no município de Guaramiranga, Ceará, demonstra alguns desses aspectos e impactos. A força de uma dinâmica capitalista de consumo da experiência, das idéias (ecoturismo, ambiente bucólico, resgate da relação homem-natureza para populações urbanas), das subjetividades; quando motivado por empreendedores externos, não raro, torna o turismo igualmente predatório, se comparado às indústrias que emitem resíduos poluentes nos rios ou solos. E mais do que poluentes ao meio ambiente, a desestruturação das historicidades, cultura e conjunturas sociais, agrava o quadro, acentuando desigualdades ao invés de oportunizar melhorias para a população.

Por isso, a partir dos anos 1990 surgiram preocupações em relação também à implantação do turismo em áreas de proteção, pequenos municípios ou populações tradicionais em todo o mundo.

Nesta conjuntura é que surgem modalidades ambiental e socialmente responsáveis, como o turismo de base comunitária e a criação de Geoparques. Na região do Cariri cearense, desde o reconhecimento pela UNESCO da unidade do Geopark Araripe, o turismo ganhou novas feições. Um geoparque é uma estratégia que contempla o potencial de educação ambiental inerente ao ecoturismo; o caráter científico circunscrito nas paisagens e suas dinâmicas populacionais e culturais; além de uma primazia pela articulação de alternativas sustentáveis na promoção econômica de sua região.

Beni (1999), contudo, indica haver uma relação complexa entre turismo e meio ambiente e seus efeitos só poderiam ser devidamente avaliados a partir de uma *perspectiva sistêmica* – nas quais se inserem Sachs (2007) e Santos (2005). Ou seja, as interações entre homem, natureza, signos, cultura, valores, sociedade etc., fazem do *desenvolvimento sustentável* algo que não deve objetivar primordialmente



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

fatores econômicos ou políticos, mas toda uma conjuntura e teia de relações, redes e processos locais, em suas estratégias. E então a palavra “sustentabilidade” vem se tornando proeminente, em detrimento de sua locução com o termo “desenvolvimento”, que representa uma visão preponderantemente positivista, mercantil e instrumental do crescimento econômico – aspecto contra o qual se desenvolve as correntes sistêmicas.

Esse autor trata do planejamento integrado e sustentável do turismo, a partir de conceitos que fundamentam uma moderna visão deste segmento. Seu estudo indica alguns procedimentos para avaliação, diagnóstico e prognóstico de estratégias para o desenvolvimento turístico, em respeito, igualmente, aos aspectos sociais, culturais, históricos, ecológicos e políticos de suas populações.

A modalidade de turismo comunitário, por seu turno, fortaleceu-se exatamente em resposta às críticas que permeiam o modelo hegemônico de turismo de massa e seus aspectos predatórios, incapazes de possibilitar às populações de menos recursos, oportunidades melhores que a de servir de mão-de-obra subvalorizada. Bartholo, Sansolo e Bursztiyn indicam, acerca desta modalidade, que:

Palavras e expressões como participação, protagonismo social, empoderamento, afirmação cultural, benefícios diretos, ganham destaque nesse contexto e começam a se articular com o tema da conservação ambiental [...] principalmente no que diz respeito ao processo de descentralização e gestão compartilhada. [...] podemos dizer que a simetria se dá no reconhecimento e valorização mútua das identidades culturais. A construção e o resgate da memória dos lugares turísticos são tratados [...] como essenciais para a afirmação de contextos e modos de vidas. (2009, p. 17)

Com base nestes referenciais, é que a ação social desencadeada pelos jovens protagonistas na ação turística em Altaneira, alça uma relevância inestimável para a proeminência de um ecodesenvolvimento, com a educação ambiental, geração de rendas, sustentabilidade e empoderamento locais conjugados. Em outras palavras, uma apreensão sistêmica do desenvolvimento.

3.2 – O PROTAGONISMO JUVENIL E O ECODESENVOLVIMENTO

Observamos que há 15 anos uma ONG desenvolve localmente ações para o empoderamento da comunidade local, motivando a organização social coletiva e solidária como principal elemento para a enfrentamento e superação das limitações ambientais (semiárido), econômicas (ausências de indústria e comércio gerador de empregos) e políticas (ausência de ação pública eficaz no enfrentamento da



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

pobreza). Seu trabalho se vale do fortalecimento de redes para uma Economia Solidária, sempre propagada por meio da dialogicidade freiriana. Seus participantes (a população) compreendem a si mesmos como sendo os principais protagonistas de suas histórias, das transformações sociais que possam almejar no mundo. E na sua cultura são capazes de encontrar o maior e principal arcabouço de valores para este empoderamento.

A partir de duas frentes de trabalho, a geração de renda para agricultores e fortalecimento de identidade cultural junto às crianças, jovens e adultos, a população vivencia, 15 anos depois, uma realidade diferenciada, com muitos indivíduos transformando suas vidas com exemplos de superação singulares.

A realidade deste município é a de um tradicional município agrícola do interior nordestino; a maioria absoluta da população vive na zona rural, de onde tiram suas rendas. Seu núcleo urbano se restringe a uma ou duas praças com algumas ruas no seu entorno imediato, circunscrito a poucos quarteirões. Nestes grupos familiares predominam gerações mais velhas que tiveram pouco ou nenhum acesso ao ensino escolar e, há bem pouco tempo, predominava entre estes progenitores uma pacata resignação de que seus filhos igualmente não teriam melhores perspectivas de ensino ou atuação profissional.

Contudo, a última década transformou a realidade de muitos brasileiros, que passaram a partilhar de uma distribuição de renda diferenciada, oportunizada pelos programas sociais do Governo Federal, por um lado e, neste município em questão, as oportunidades foram também amparadas por um trabalho de educação para a vida e para a cidadania (FREIRE, 1987), habilitando-os a compreender e galgar por um melhor lugar no mundo, melhores perspectivas e oportunidades. Com base nesse trabalho, a realidade educacional de muitos dos jovens e crianças do município, filhos de agricultores, nascidos e atuantes nas roças junto aos pais, vem sendo transformada por este trabalho social. Atualmente estes jovens não mais apenas sonham, como também frequentam faculdades da região.

E foi dentre as diversas iniciativas desta ONG, que realizou-se em 2014 o curso de Guia Turístico e Condutores de Trilhas. Seu projeto pedagógico incluiu preparação para condução e planejamento de trilhas; história, memória e cultura no contexto do Turismo Comunitário; lazer e recreação voltados para o turismo de aventura e acampamentos; esportes verticais (rapel, escalada e arvorismo); primeiros socorros e resgate em esportes de aventura; gestão compartilhada em turismo comunitário, dentre outros. Ministrado em parceria com a Rede de Educação Cidadã-RECID, e com a Associação dos Educadores Populares do Ceará, cerca de 22 jovens entre 13 a 26 anos, foram habilitados para atuação no emergente mercado de turismo ambientalmente responsável. Este segmento

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

regional e ambiental do turismo ganhou maior visibilidade a partir da criação do Geopark Araripe em 2006. e embora suas ações até hoje sejam ainda embrionárias e não circunscreva o município de Altaneira em seu campo de atuação, isto não intimidou os jovens locais. Ao contrário, motivou-os a desenvolver por si mesmo, iniciativas para inserir seu município numa rota turística da região Cariri Oeste, tendo por estratégia de partida o turismo de aventura.

CONCLUSÃO

A despeito de todas as dificuldades para a atividade turística no município, sem apoio da prefeitura ou iniciativas privadas, estes jovens estão motivados a fazer do turismo de aventura, com base comunitária, um grande diferencial local.

Esta iniciativa, recentemente vislumbrando perspectivas para aliar também ao desenvolvimento do turismo rural, articulando-os aos segmentos de economia solidária e associativa já estabelecida por seus pais; evidencia o quanto está sendo construídos uma articulação e fortalecimento não apenas das organizações sociais ou de renda desses grupos familiares, cooperativos e associativos já estabelecidos na comunidade. Tudo isso é fruto de um trabalho primevo, o trabalho das idéias, das subjetividades, da valorização da trajetórias destes indivíduos no mundo. Estes jovens demonstram que estão, por conseguinte, ressignificando a paisagem semiárida, tão amplamente negativada na imprensa e meios midiáticos nacionais - historicamente relacionada à seca, à miséria e à falta de recursos - numa paisagem positivamente desafiadora, promissora, acolhedora e forte.

São aspectos simbólicos que denotam a eficácia do trabalho de base em educação popular desenvolvido pelo terceiro setor, há uma década e meia, em busca de fortalecer os laços culturais desta população. Neste trabalho, os jovens com sua história, sua cultura e sua alteridade, vem se tornando os sonhadores e realizadores de uma nova e melhor realidade para suas vidas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, G. L. **Das festividades aos festivais:** uma etnografia sobre populações rurais e a inserção do turismo em Guaramiranga. 2014. 138p. Monografia (Graduação em Ciências Sociais) Departamento de Ciências Sociais, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2014.

BARTHOLO, R.; SAN SOLO, D. G.; BURSZTYN, I. (Orgs) **Turismo de base comunitária:** diversidade de olhares e experiências brasileiras. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

BENI, M. C. Política e estratégia do desenvolvimento regional: planejamento integrado e sustentável do turismo. In: **Turismo em análise**. São Paulo, maio, 1999.

CANÁRIO, R. O que é a escola? Um olhar sociológico. Porto, Portugal: Porto Editora, 2005.

FREIRE, P. **Educação como Prática da Liberdade**. 14ª ed., Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1983.

_____. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à Prática Educativa**. 22ª. ed., São Paulo: Ed. Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 13ª. ed., Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1987.

GOHN, M. G. **Teorias dos Movimentos Sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos**. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

SACHS, I. **Rumo à ecossocioeconomia: teoria e prática do desenvolvimento**. São Paulo: Cortez, 2007.

SANTOS, B. S. (Org). **Democratizar a democracia: os caminhos da democracia participativa**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

_____. **Semear outras soluções: os caminhos da biodiversidade e dos conhecimentos rivais**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005

THIOLLENT, Michel. Metodologia da Pesquisa-ação. 7ª edição. São Paulo: Cortez; 1996.